

É IMPOSSÍVEL SER FELIZ SOZINHO

Extraído do seminário de Cosme Massi, na Federação Espírita do Paraná

Você já imaginou se todas as pessoas fossem idênticas a você, neste mundo?

Todos tivessem pensamentos iguais, sentimentos iguais, gostos iguais aos seus?

Ninguém para lhe contrapor uma idéia, ninguém que contrariasse seus desejos, e muitos que agissem exatamente como você?

E se todas as pessoas gostassem dos mesmos filmes, dos mesmos alimentos, das mesmas festas, dos mesmos times de futebol, dos mesmos carros, e de freqüentar os mesmos lugares? Será que a vida teria graça?

Ou será que isso seria um real motivo para a infelicidade?

Imagine se todos vestissem roupas das mesmas cores, dos mesmos modelos, da mesma marca. Isso causaria tédio.

Se todos fossem idênticos não haveria graça nem crescimento.

Nós precisamos uns dos outros para ser felizes. Precisamos de pessoas que pensem diferente, que sintam diferente, que ajam diferente porque é a soma das diferenças que produz a felicidade. Precisamos trocar experiências, discutir idéias, concordar e discordar.

E essa dinâmica da vida que nos dá motivos para viver e crescer realmente.

Por isso as diferenças são salutares, são incentivo e estímulo para o nosso progresso. A felicidade é uma propriedade do espírito, mas só é conquistada na vida de relação.

As emoções que sentimos só são possíveis porque existe o outro.

Se não houvesse o outro não teríamos como avaliar nossos sentimentos.

Sem o inter-relacionamento seríamos ilhas, isoladas, e a vida não teria sentido.

Podemos afirmar, então, que a felicidade é uma conquista social.

Por tudo isso, vale a pena pensar na importância das pessoas em nossa vida, por mais problemáticas que elas sejam. São elas que dão significado à vida e nos permitem a

felicidade. Portanto, as pessoas são mais importantes que os bens materiais e o dinheiro.

Imagine que você tivesse muito dinheiro, a casa de seus sonhos, com a mobília mais sofisticada possível, roupas maravilhosas e comida abundante.

Mas tudo isso ao preço de nunca mais ver ou ser visto por qualquer ser humano. Você ficaria contente? Ou será que enlouqueceria?

Só se é feliz em sociedade.

Corno disse o poeta Antônio Carlos Jobim: “E impossível ser feliz sozinho”.

De que adianta ter beleza, dinheiro, bens, se não tiver olhos para contemplar a beleza, companhia para gastar o dinheiro e alguém para admirar nossos bens?

Assim também acontece no campo dos sentimentos.

De que adianta ter a mente mais brilhante, o coração mais

afetuoso sem ninguém para dividir esses tesouros?

E somente podemos interagir dessa forma com outras pessoas. Não podemos trocar idéias com coisas ou animais.

As coisas não interagem e os animais não trocam idéias... Restam os seres humanos.

É com eles que construímos e dividimos a nossa felicidade.

Por isso é importante que o outro seja diferente. Não há crescimento sem antagonismos. Se todos fôssemos iguais não haveria progresso.

É na harmonia dessas diferenças que está a beleza da relação entre os seres racionais. Do homo sapiens.

Pense nisso. Analise suavidade relação. Observe como o contato com as outras pessoas lhe possibilita ser feliz.

E lembre-se sempre: as pessoas não são e nem podem ser idênticas a você.

A felicidade não é um lugar aonde chegaremos um dia, é uma forma de vida, é uma maneira de caminhar.

A felicidade não é um lugar aonde chegaremos um dia, é uma forma de vida, é uma maneira de caminhar.



Mensageiro Estrela

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233

Espírito Santo do Pinhal—SP

paginas.terra.com.br/arte/all

Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Ano IV Nº 02— Novembro de 2006

PARTIDA E CHEGADA

Autor desconhecido

Quando estiver no túmulo poderei dizer, como tantos outros: “terminei minha jornada” e não “terminei minha vida”. Minha jornada recomeçará no outro dia, de manhã. O túmulo não é um labirinto sem saída; é uma avenida, que se fecha no crepúsculo e volta a abrir na aurora. Victor Hugo (1802-1885)

Quando observamos, da praia, um veleiro a afastar-se da costa, navegando mar adentro, impelido pela brisa matinal, estamos diante de um espetáculo de rara beleza.

O barco, impulsionado pela força dos ventos, vai ganhando o mar azul e nos parece cada vez menor.

Não demora muito e só podemos contemplar um pequeno ponto branco na linha remota e indecisa, onde o mar e o céu se encontram.

Quem observa o veleiro sumir na linha do horizonte, certamente exclamará: “Já se foi”. Terá sumido? Evaporado? Não, certamente. Apenas o perdemos de vista. O barco continua do mesmo tamanho e com a mesma capacidade que tinha quando

estava próximo de nós. Continua tão capaz quanto antes de levar ao porto de destino as cargas recebidas. O veleiro não evaporou, apenas não o podemos mais ver.

Mas ele continua o mesmo. E talvez, no exato instante em que alguém diz “já se foi”, haverá outras vozes, mais além, a afirmar: “Lá vem o veleiro”!!!

Assim é a morte.

Quando o veleiro parte, levando a preciosa carga de um amor que nos foi caro, e o vemos sumir na linha que separa o visível do invisível, dizemos: “Já se foi”. Terá sumido? Evaporado? Não, certamente. Apenas o perdemos de vista.

O ser que amamos

cont. pg. 2

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

Leonardo Alexandrino-----01 Maria Lúcia Belli Ramalho ----- 12
Manoel Gomes Neto -----05 Elisabete N. Nollí ----- 15
Claudia Helena Ribeiro Nardon----06 Ana Luiza F. de Azevedo-----30

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoá-los e guiá-los em suas jornadas.

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00 horas — Reunião de Passe
19:30 horas — Reunião Pública
20:15 horas — Estudo das Obras de Kardec

TERÇA-FEIRA

19:30 horas — Esclarecendo a Doutrina
19:30 horas — Estudo Para Iniciantes na Doutrina

QUARTA-FEIRA

14:00 horas — Reunião de Passe
20:00 horas — Curso de Educação Mediúcnica

QUINTA-FEIRA

19:00 horas — Reunião de Passe
19:00 horas — Evangelização Infantil
19:30 horas — Reunião Mediúcnica (fechada)

SEXTA-FEIRA

19:00 horas — Reunião de Vibração

SÁBADO

14:00 horas — Atendimento, Auxílio e Orientação (material e espiritual) às Famílias Carentes através do Grupo de Assistência à Família. (GAF)

PALESTRA NA AEEC

Mensagens da Água

Cleide Martins Canhadas

Analizando as Atitudes do Bom Samaritano

Enéas Martim Canhadas

DIA 25 de Novembro—19:30 Horas

cont. pg. 1 continua o mesmo, suas conquistas e afeições persistem na nova dimensão espiritual.

Nada se perde, a não ser o corpo físico de que não mais se necessita. E é assim que, no mesmo instante em que dizemos “já se foi”, no Além, outro alguém dirá: “Já está chegando”. Chegou ao destino levando consigo as aquisições feitas durante a vida.

Na vida, cada um leva sua carga de vícios e virtudes, de afetos e

desafetos, até que se resolva por desfazer-se do que julgar desnecessário ou incomodo.

A vida é feita de partidas e chegadas. De idas e vindas. Assim, o que para uns parece ser a partida, para outros é a chegada. Conforme escreveu o poeta francês Victor Hugo: - O berço tem um ontem e o túmulo um amanhã.

Assim, um dia, todos nós partimos como seres imortais que somos, ao encontro d’Aquele que nos criou.

VOANDO MAIS ALTO

Autor desconhecido

Contam nossos avós que um aviador solitário retornava de viagem, quando foi surpreendido por violenta tempestade. Experiente, permaneceu tranqüilo, prosseguindo no rumo que para si mesmo traçara. Não seria a primeira tempestade que enfrentaria. E, com certeza, não seria a última.

De repente, começou a ouvir um estranho ruído. De início, não deu maior atenção. Contudo, pouco depois, o barulho aumentou, preocupando-o.

Começou a vasculhar sua cabine e se deparou com um rato roendo um dos canos condutores de combustível. Ele não sabia o que fazer para se livrar daquele importuno passageiro, que poderia levá-lo à queda. Não poderia

agarrá-lo e jogá-lo para algum canto, porque nesses movimentos poderia desestabilizar o avião. Achou que

poderia pousar em um aeroporto e se livrar do incômodo passageiro, mas, por causa da tempestade, isso era impossível.

Enquanto maquinava em sua mente a atitude correta a tomar, percebeu que o rato sofria para respirar na altura em que estavam. Rapidamente, ele tomou a decisão e começou a voar mais alto, cada vez mais alto. Finalmente, o rato não suportou a altura e morreu. O piloto então pode prosseguir a sua viagem, chegando a seu destino, conforme desde o início planejava.

Na vida, somos surpreendidos, às vezes, por incômodas situações semelhantes à do piloto. O avião em que nos encontramos é nossa própria vida e o

passageiro inesperado pode ser qualquer um. Qualquer um que despeje calúnias e mentiras ao nosso redor, no intuito de nos fazer cair. Então, quando nos percebermos em iminente perigo de queda, desistindo de prosseguir, façamos como o piloto. Voemos mais alto, cada vez mais alto, deixando para trás os difamadores.

Todo caluniador, toda pessoa que a outrem deseja destruir o faz por inveja ou por não conseguir chegar onde o outro está. Assim, como eles não agüentam as grandes alturas, não mais nos alcançarão e poderemos prosseguir nossa viagem rumo às estrelas. Que nada nos detenha. Não abandonemos a rota que traçamos de conquistas positivas, de atitudes altruístas

Quando nos percebermos em iminente perigo de queda, desistindo de prosseguir, voemos mais alto, cada vez mais alto . . .

porque alguém nos joga lama, ou nos deseja puxar para baixo.

Voemos mais alto. Olhem sempre para cima, para o

objetivo que desejamos alcançar. Seja ele a conquista de um diploma, uma carreira, um sonho. A vontade de crescer, de ser melhor. De ajudar alguém. De servir mais à comunidade. De ser um homem de bem. Voemos sempre mais alto.

Se a maldade engendrar calúnias e colocar armadilhas em seu caminho, não se entristeça. Pense que aqueles que assim agem são infelizes por si mesmos. E prossiga o seu propósito de ser melhor a cada dia. Melhore sua disposição para as coisas positivas. Conquiste mais amigos a cada passo. Imite os bons. Tome providências felizes. Estude mais. Leia mais. Nunca perca o bom senso. E voe sempre mais alto, cada vez mais alto.